

Revista Eletrônica de Ciência Política (UFPR)
Apresentação do dossiê “Comportamento político”

COMPORTAMENTO POLÍTICO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA

O campo de estudos sobre comportamento político é multifacetado, tanto teórica quanto metodologicamente. Por um lado, são múltiplas as perspectivas analíticas acerca de aspectos como os determinantes e as consequências da adesão dos indivíduos à democracia, os fatores que afastam ou aproximam os indivíduos da política e dos processos eleitorais e como e com quais motivações os cidadãos atuam e se engajam politicamente.

Os encontros promovidos pelo Núcleo de Pesquisas em Participação Política da Universidade Estadual de Maringá (NUPPOL-UEM) adotam tal perspectiva e têm buscado dialogar com distintos atores sociais, correntes teóricas e abordagens empíricas, com o intuito de desvelar aspectos da importante relação que permeia o título central de nosso seminário: aquela entre participação política e democracia.

A terceira edição do evento, ocorrida em meados de outubro de 2017, foi prestigiada por cerca de 200 participantes de todas as regiões do país e, também, por alguns pesquisadores de outras nacionalidades, tendo como temática específica a discussão em torno do giro político recente no Brasil, de modo que a programação contemplou discussões sobre as guinadas à direita na América Latina, novas formas de engajamento político e o afastamento dos eleitores da modalidade mais tradicional de envolvimento com a política: o voto.

Ao longo da organização do evento, recebemos o convite para organizar um dossiê sobre comportamento político para a Revista Eletrônica de Ciência Política, para o qual poderíamos selecionar alguns artigos que se destacassem nos grupos de trabalho desenvolvidos durante o seminário. Dentre algumas dezenas de *papers* apresentados, selecionamos alguns para o encaminhamento a pareceristas que validaram sua adequação à temática, ao formato e aos critérios que permitem a contribuição ao campo de pesquisas do comportamento político.

Sobre tais artigos (e, também, sobre boa parte daqueles apresentados no evento e gerados na produção científica no campo), de modo geral, nosso entendimento é o de que estudar comportamento político significa considerar uma multiplicidade interpretativa dos

fenômenos sociais, conforme a clássica proposição weberiana. Nesse sentido, até mesmo por um golpe da Fortuna, os três trabalhos selecionados apresentam perspectivas muito distintas acerca do comportamento político, o que só reforça a máxima da multiplicidade interpretativa.

O primeiro artigo, intitulado “Da polarização à busca pelo equilíbrio: as relações entre internet e participação política”, expõe uma profícua revisão de literatura sobre a democracia e a participação política, bem como suas conexões com o mundo *on-line*, averiguando quais as relações existentes entre a participação *on* e a *off*. O mapeamento da literatura se inicia com a clássica polêmica entre os ciberotimistas, ciberpessimistas e os cibercéticos e, na sequência, as autoras Jaqueline Resmini Hansen e Maria Alice Silveira Ferreira apresentam a evolução do debate, ocorrido a partir de 2000, no sentido de superar a polarização inicial, procurando investigar suas implicações de maneira empírica. Por fim, as autoras enriquecem a discussão com matizações feitas por estudiosos, no sentido de indicar os limites que essas tecnologias trazem. Portanto, esse trabalho é uma excelente porta de entrada para os leitores interessados em um primeiro contato com esse debate, que tende a ganhar corpo, dado o fato de que as tecnologias comunicacionais estão fortemente presentes no nosso cotidiano, expandindo-se para todas as dimensões da sociabilidade humana.

No artigo “Cultura política e poder local: estatismo segundo os vereadores de Santa Catarina”, Filipe Vicentini Faeti e Éder Rodrigo Gimenes propõem, a partir da articulação entre pressupostos da teoria das elites e da cultura política, um estudo empírico com os vereadores dos municípios catarinenses, indagando-os acerca de questões que revelam a visão dos legisladores sobre o papel do Estado em algumas áreas. A inovação do artigo consiste na análise que faz acerca dos valores políticos de um segmento da elite política pouco estudado, os vereadores municipais, a partir de um censo realizado em todas as Câmaras Municipais de Vereadores do estado de Santa Catarina. Assentado em uma revisão de literatura sobre cultura política e teoria das elites, os autores puseram em diálogo os achados de seu trabalho com essas teorias e resultados de outras pesquisas em âmbito nacional, encontrando alguns pontos de conexão entre eles que denotam a maneira como os legisladores municipais vislumbram a responsabilidade do Estado sobre a redução das desigualdades sociais e o combate à pobreza, mas não se colocam como atores políticos também responsáveis por tal atuação do poder público.

Por fim, temos o artigo “Participação de feministas na burocracia estatal: dinâmicas e efeitos”, cujo foco é a maneira como as ativistas feministas relacionam comportamento político e atuação política na esfera estatal. Milena Cristina Belançon discute, a partir de uma refinada reflexão teórica sobre ativismo institucional e feministas institucionais, o conflito

existente entre as feministas autônomas e as institucionalizadas, indicando que, para além da oposição entre estes dois polos, há a necessidade de convergências entre eles, sem que se percam de vista os riscos advindos com a inserção de ativistas nas burocracias estatais. Para tanto, o material empírico da pesquisa consistiu em duas entrevistas com feministas que tiveram trajetórias distintas no movimento feminista: uma migrou do movimento para a burocracia estatal e a outra, já na burocracia, encontrou o movimento, sendo, depois de árduo trabalho, legitimada por esse coletivo.

Feita esta breve apresentação, destacamos que consideramos esse três artigos representativos da qualidade dos trabalhos apresentados em nosso seminário, bem como reveladores dos inúmeros olhares que podemos direcionar para o grande tema do comportamento político e suas conexões com os estudos sobre participação e democracia. Outrossim, ressaltamos especialmente a relevância de mantermos em nosso horizonte o fato de que a discussão pautada na perspectiva democrática, por mais que sempre importante, faz-se, ousamos apontar, ainda mais salutar neste período político.

Desejamos a tod@s ótimas leituras, reflexões e diálogos, bem como que estes trabalhos supram lacunas teóricas e/ou inspirem novos olhares para as temáticas do comportamento político e suas interfaces com a participação e a democracia, aguçando ainda mais a curiosidade por futuros aprofundamentos.

Prof. Dr. Rafael da Silva
Prof. Dr. Éder Rodrigo Gimenes